

Ações de teles estão na 'mira' de investidores com negócio entre Oi e Brasil Telecom

Pág. B6

Mesada ensina a organizar finança pessoal

Com quantia dada pelos pais, criança aprende a tomar decisões e sabe que o dinheiro não é infinito, dizem especialistas

Pequena renda concedida semanal ou mensalmente ensina os filhos a distinguir entre aquilo que precisam daquilo que desejam ter

TONI SCIARRETTA
DA REPORTAGEM LOCAL

Um belo dia o filho, que mal consegue articular frases completas, pede para você comprar um brinquedo. Pronto, ele está inserido no mundo do consumo. Entendeu que existe dinheiro, sabe quem tem o dinheiro e que ele pode comprar coisas coloridas, divertidas ou gostosas. Segundo educadores, isso acontece por volta dos dois anos e meio, quando deve começar a educação financeira.

A partir daí, segundo afirmam os educadores, a maior dificuldade é ensinar à criança

Tem de deixar o moleque ficar duro. Não pode passar a mão na cabeça. O pai que faz isso está acabando com a vida financeira do filho. Está criando um carma, uma pessoa que não vai querer sair nunca mais da casa dos pais

AUGUSTO SABOIA
consultor de finanças pessoais

“Preparar os filhos para lidar com dinheiro é ensinar as crianças a esperarem, que seja cinco minutos, para conter um impulso imediatista. Parece pouco, mas conter esse impul-



A professora Uxa Xavier e as filhas Anita e Laura, que têm mesada

descobrir que algumas pessoas são diferentes das outras. Daí em diante as perguntas serão cada vez mais constrangedoras.

Muitos pais se sentem ofendidos com essa pergunta, rece-

maior erro é querer dar tudo o que não teve na própria infância para o filho.”

Sobre o quanto o pai ganha, a recomendação é alegar privacidade e não falar. Dependendo

O pai não deve subir a mesada porque o filho tira notas boas. Isso mina a responsabilidade. Não pode suspender como castigo nem vincular à realização de tarefas domésticas. Pai é pai, não patrão [...] A função da mesada é educar

CÁSSIAD'AQUINO
educadora

mais eficiente e justa possível às demandas.

No longo aprendizado, que costuma demorar 20 anos, os recursos escassos redundarão naturalmente em processos de

Educadora ensina quanto dar aos filhos

DA REPORTAGEM LOCAL

A estudante Anita Xavier, 18, recebe mesada desde os 12 anos. Começou com R\$ 100 mensais, dinheiro com o qual administrava gastos como cinema, sorvetes, roupas e presentes para os amigos. Hoje, faz estágio em uma agência de comunicação e tem o seu salário.

Segundo a mãe, a professora de dança Uxa Xavier, 49, a filha “faliu” diversas vezes, mas acabou aprendendo a se planejar e a guardar dinheiro para

ela pode esperar algum tempo para satisfazer um impulso consumista. Esse adiamento do consumo mais tarde se transformará na idéia de poupança. Parece simples, mas é uma dificuldade que muitos adultos que se perdem no cheque especial e nos juros rotativos do cartão de crédito jamais superaram.

A melhor maneira de trazer as pequenas decisões de consumo e de poupança para a vida das crianças é por meio do sistema de mesadas (mensais), que começa com as semanadas (semanais) e que funciona como uma renda — não um salário, uma relação trabalhista medida por desempenho.

Pela mesada, a criança toma decisões, aprende que o dinheiro é “elástico” e tem de chegar até o final de um período.

so não é natural nem para os adultos. Mas é com a poupança que ela poderá planejar para conseguir as coisas que ela quer conquistar na vida”, disse Cássia D’Aquino, educadora, autora do livro “Educação Financeira”, da coleção Expo Money.

“Pega um vidro, coloca umas moedas. Por quê vidro? Para a criança ver o dinheiro crescer. Tem que mostrar que o vidrinho compra os sonhos. Pode ser uma bicicleta e depois um iate”, disse Augusto Saboia, consultor de finanças pessoais.

Sociedade de classe

Aos cinco anos, o filho pergunta: afinal nós somos pobres ou ricos? Quanto você ganha? Por que o Joãozinho tem os brinquedos mais legais e o Pedrinho quase não tem com o que brincar? Sim, ele começa a

bida como avaliação de seu desempenho de provedor da casa. Trata-se apenas de curiosidade infantil e não juízo de valor. As respostas e a forma como os pais lidam com essas questões podem ser desastrosas, segundo os educadores. Para Aquino, as crianças têm uma noção de classe social que vem dos contos de fada. “A menina percebe que não é uma princesa nem mora num castelo. Também não mora numa choupana na floresta. Ela quer saber o que ela é. Se o pai não for a pessoa mais rica do mundo, pode dizer que tem gente com muito mais dinheiro do que ele, mas também outras que não têm quase nada. Por alguns anos, essa resposta basta. Mas alguns pais se sentem desconfortáveis e cobrados, querem dar mais do que podem para a criança. O

da criança, ela vai pegar a calculadora e descobrir que com o salário mensal do pai dá para comprar um milhão de balas. E por isso, vai ser difícil o pai negar uma ao filho.

Semanadas e mesadas

Outro aprendizado que pode acontecer cedo é distinguir entre aquilo que a criança precisa daquilo que ela quer ter. A criança quer ter um brinquedo novo, passear com os amiguinhos, comprar um doce, mas ela precisa — e não pode viver sem — ter em casa luz, comida e remédios, se estiver doente.

Com seis anos, a criança já consegue fazer as quatro operações matemáticas fundamentais, tem condições de priorizar seus desejos e impulsos e já pode receber as semanadas.

Uma pequena renda fará a criança sentir na pele que o dinheiro é sempre finito, enquanto as necessidades são infinitas — princípio fundamental da economia, que é mobilizar o capital e os recursos disponíveis para atender de forma

falência sem correr risco de ter o nome no SPC e na Serasa é um dos maiores aprendizados para a responsabilidade financeira dos filhos.

“Tem de deixar o moleque ficar duro. Não pode passar a mão na cabeça. [Socorrer rápido demais] É um castigo para a criança. O pai que faz isso está acabando com a vida financeira do filho. Está criando um carma, uma pessoa que não vai querer sair nunca mais da casa dos pais”, disse Saboia.

Além das falências, os especialistas apontam que é importante também a criança chegar à conclusão de que está sendo explorada. Colecionar álbum de figurinhas, em que sempre falta uma — a mais cobiçada — leva a criança depois de meses a desconfiar que a tal figurinha não existe, que não tem solução para o problema e que foi enganada. “Não é que tem pai que não espera o filho ficar um mês tentando achar a figurinha e liga para a editora para pedir a coleção completa?”

Nesse momento, a semanada de R\$ 11 deve virar uma mesada, que pode chegar a cerca de R\$ 100, o equivalente a ao menos R\$ 8 por ano de vida. Ou seja, um adolescente de 13 anos ganharia R\$ 104 mensais.

comprar roupas mais caras e até para viajar com os amigos. Quando fez 18 anos, foi a Buenos Aires com o próprio dinheiro. “A Anita tem um temperamento organizado desde pequena. Gosta de coisas boas, caras. Economiza para comprar o que quer.”

A mãe diz que não manipula a mesada como recompensa por notas boas, por exemplo, nem punição, prática que é condenada pelos especialistas em finanças pessoais.

“Em hipótese alguma o pai deve aumentar a mesada porque o filho tira notas boas. Isso mina a responsabilidade. Também não pode suspender como forma de castigar por malcriações nem vincular à realização de tarefas domésticas”, disse a educadora Cássia D’Aquino.

Agora, a professora Uxa Xavier vai começar a dar uma mesada de R\$ 100 para a filha menor, Laura, que tem 11 anos e ainda recebe semanadas de R\$ 20. “A Laura é um pouco mais mão-aberta, mas vai aprender ter um pouco mais de firmeza”, disse.

Pais ricos ou pobres, R\$ 1 por ano de vida é quanto o filho precisa para despesas semanais básicas a partir dos seis anos de idade, segundo Aquino. De acordo com a conta, uma criança de seis anos pode aprender a administrar uma semanada de R\$ 6, e uma de dez, de R\$ 10.

A mesada propriamente só deve chegar aos 11 anos, quando o pré-adolescente começa a se deparar com necessidades maiores de gastos e de economias.